



B1

ISSN: 2595-1661

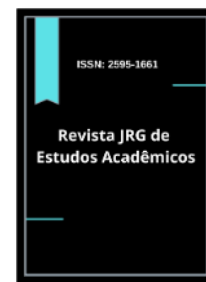
ARTIGO ORIGINAL

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](https://portal.periodicos.capes.gov.br/)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



Divulgação científica sobre a onicomiose em rede social: da conscientização à prevenção

Scientific dissemination on onychomycosis on social networks: from awareness to prevention

DOI: 10.55892/jrg.v8i18.2046

ARK: 57118/JRG.v8i18.2046

Recebido: 16/04/2025 | Aceito: 26/04/2025 | Publicado on-line: 30/04/2025

Edvaldo Tonin¹

<https://orcid.org/0000-0003-1210-4379>

<http://lattes.cnpq.br/9705247123069526>

Centro de Ensino Superior de Foz do Iguaçu, PR, Brasil

E-mail: edvaldosti@hotmail.com

Fabio João Benitez²

<https://orcid.org/0000-0001-8624-760X>

<http://lattes.cnpq.br/7335834615622430>

Centro de Ensino Superior de Foz do Iguaçu, PR, Brasil

E-mail: fabiojbenitez@gmail.com

Jorgete Tomazetti³

<https://orcid.org/0009-0000-8978-3854>

<http://lattes.cnpq.br/9527451294891617>

Centro de Ensino Superior de Foz do Iguaçu, PR, Brasil

E-mail: jorgetetomazetti@gmail.com

Kely Cristina de Oliveira⁴

<https://orcid.org/0009-0007-5589-4928>

<http://lattes.cnpq.br/1902475481127816>

Centro de Ensino Superior de Foz do Iguaçu, PR, Brasil

E-mail: kel_cbs@yahoo.com.br



Resumo

Onicomiose é uma infecção fúngica que afeta as unhas e pode causar alterações na aparência e textura delas. Apesar de ser comum sua ocorrência, ainda há muita falta de informação sobre as formas de prevenção e tratamento das Onicomioses.

Objetivo: Divulgar informações científicas sobre as Onicomioses de forma acessível e de fácil entendimento para a população geral, por meio da rede social Instagram®. **Método:** Pesquisa, de natureza aplicada, com abordagem qualitativa descritiva em relação aos seus objetivos, com procedimentos de pesquisa participante, foi iniciada com um levantamento de dados na literatura sobre as Onicomioses. Em seguida, houve a adaptação desse conteúdo para uma linguagem acessível e compreensível ao público em geral e a criação de postagens para uma conta criada na rede social Instagram®. A análise dos resultados foi feita de acordo com as métricas de alcance e engajamento das postagens durante dois meses de pesquisa (setembro e outubro de 2023). **Resultados:** O perfil do

¹ Graduado em Farmácia; Mestre em Saúde Pública em Região de Fronteira

² Graduado em Biomedicina; Mestre em Saúde Pública em Região de Fronteira

³ Graduada em Farmácia; Mestre em Bioquímica

⁴ Graduada em Biomedicina

Instagram® obteve 140 seguidores, sendo 72,8% de mulheres e 27,2% de homens, entre 18 e 65 anos de idade, maioria do Brasil (90,5%), mas também do Paraguai (7,9%), de Bangladesh (0,7%) e do Líbano (0,7%). Em relação às interações com o conteúdo, observou-se 2.274 reproduções, 165 compartilhamentos, com o engajamento de 14 contas, contando com 348 curtidas e 56 comentários. Além disso, perguntas dos internautas sobre onicomicoses foram respondidas. **Conclusão:** Apesar do período curto de observação das publicações, foi possível verificar que a rede social Instagram® é uma ferramenta eficaz para a popularização de conteúdos científicos.

Palavras-chave: Alterações ungueais; Instagram; Infecção fúngica; Ocorrência; Onicomicose

Abstract

Onychomycosis is a fungal infection that affects the nails and can cause changes in their appearance and texture. Although its occurrence is common, there is still a lack of information about the forms of prevention and treatment of onychomycosis.

Objective: Disseminate scientific information about Onychomycosis in an accessible and easy to understand way to the general population, through the social network Instagram. **Method:** Research, of an applied nature, with a descriptive qualitative approach in relation to its objectives, with participant research procedures, was initiated with a survey of data in the literature on Onychomycosis. Then there was the adaptation of this content to a language accessible and understandable to the general public and the creation of posts for an account created on the social network Instagram. The results were analyzed according to the metrics of reach and engagement of the posts during two months of research (September and October, 2023). **Results:** Instagram's profile got 140 followers, 72.8% women and 27.2% men, between 18 and 65 years of age, mostly from Brazil (90.5%) but also from Paraguay (7.9%), Bangladesh (0.7%) and Lebanon (0.7%). Regarding interactions with content, there were 2,274 plays, 165 shares, with the engagement of 14 accounts, with 348 likes and 56 comments. In addition, Internet users' questions about onychomycosis were answered. **Conclusion:** Despite the short period of observation of the publications, it was possible to verify that the social network Instagram^o is an effective tool for the popularization of scientific content.

Keywords: Nail changes; Instagram; Fungal infection; Occurrence; Onychomycosis

1. Introdução

Onicomicose é uma infecção fúngica que afeta as unhas e pode causar alterações na aparência e textura delas, é uma condição comum e pode afetar até 20,0% da população adulta¹. A infecção fúngica pode ser causada por diferentes tipos de fungos, incluindo dermatófitos, leveduras e fungos não dermatófitos². Os principais fatores de risco para desenvolver Onicomicose incluem idade avançada, Diabetes, má circulação sanguínea, sistema imunológico comprometido e exposição a ambientes úmidos³.

O diagnóstico da Onicomicose pode ser realizado por meio de exames clínicos, culturas fúngicas e exames laboratoriais, como a microscopia direta¹. Já o tratamento pode envolver o uso de medicamentos antifúngicos tópicos e/ou orais, bem como medidas de prevenção, como manter as unhas limpas e secas². Nesse contexto, destaca-se que a eficácia do tratamento da Onicomicose pode ser afetada

por diferentes fatores, como o tipo de fungo envolvido na infecção, a gravidade da infecção, a presença de outras condições médicas e o uso de medicamentos concomitantes⁴. Além disso, a adesão ao tratamento pode ser um fator determinante para o sucesso do tratamento da Onicomicose⁴.

As alterações ungueais decorrentes de uma infecção fúngica podem ter um impacto significativo na qualidade de vida das pessoas afetadas. As infecções fúngicas nas unhas podem ser debilitantes, afetando a qualidade de vida e o bem-estar emocional das pessoas afetadas. Isso se deve em grande parte ao impacto que essas alterações podem ter na autoestima e na percepção das pessoas afetadas⁵.

Além disso, as alterações ungueais podem ter um efeito negativo na vida social e profissional das pessoas afetadas, resultando em isolamento social, diminuição da autoestima, estigma social e até mesmo desemprego⁶. Isso ocorre porque essas alterações podem ser mal interpretadas como um sinal de maus hábitos de higiene ou como uma ameaça à saúde das pessoas ao redor⁶.

Esses estereótipos podem levar a pessoa afetada a se sentir constrangida e a evitar situações sociais, como expor as mãos em público ou participar de atividades em grupo. Essa situação pode levar a um isolamento social e a uma diminuição da qualidade de vida. Assim, para minimizar os impactos da Onicomicose na qualidade de vida das pessoas com essa doença, é importante procurar e realizar o tratamento adequado o mais cedo possível⁷.

Apesar de sua alta prevalência, muitas pessoas não conhecem a Onicomicose e seus riscos, o que pode levar a um diagnóstico tardio e tratamento inadequado. Nesse sentido, a divulgação científica por meio das redes sociais pode ser uma ferramenta eficaz para conscientizar e prevenir a população. Sendo assim, é fundamental conscientizar as pessoas sobre a Onicomicose e acabar com o estigma social associado a ela.

A divulgação científica da Onicomicose por meio das redes sociais pode ser uma forma eficaz de promover a conscientização e prevenção dessa doença. A criação de uma página dedicada a essa temática, com conteúdo informativo e acessível, pode contribuir significativamente para a saúde da população. É importante ressaltar a necessidade de parcerias entre profissionais de saúde e instituições de ensino para a produção de conteúdo científico confiável e de qualidade.

Diante do exposto, este estudo teve como objetivo divulgar informações científicas sobre as Onicomicoses de forma acessível e de fácil entendimento para a população geral, por meio da rede social Instagram®, no intuito de difundir formas de prevenção, sintomas e tratamento da doença.

2. Metodologia

Este estudo, quanto à natureza, trata de uma pesquisa aplicada, pois foi concentrada em um problema da sociedade [onicomicoses] que necessita da busca por soluções, respondendo à demanda dos atores sociais⁸.

Quanto à abordagem, trata-se de uma pesquisa qualitativa, pois busca respostas para questões muito particulares [sobre onicomicoses], específicas, que precisam de elucidações mais analíticas e descritivas⁹.

Em relação aos objetivos, trata-se de uma pesquisa descritiva, pois tem a finalidade de narrar as ocorrências e experiências do investigador durante o estudo, caracterizando a realidade estudada¹⁰. Já quanto aos procedimentos técnicos, baseou-se nos pressupostos da pesquisa participante, também considerada como

pesquisa-ação por ter um processo sistemático, com base empírica, de melhoria das práticas em geral de uma comunidade¹¹.

O levantamento de dados na literatura sobre as Onicomicoses foi realizado nas bases de dados *PubMed*, *Scopus*, *Web of Science* e *Lilacs*, considerando as publicações dos últimos 10 anos. Para atingir as finalidades do estudo, os textos científicos foram adaptados para textos de fácil leitura, coloridos, com ilustrações didáticas e atrativas ao leitor, com caráter informativo, no intuito de fornecer esclarecimento sobre as Onicomicoses, formas de prevenção e tratamento dessa doença. Para a elaboração das postagens em infográficos utilizou-se a Plataforma Canva Pro®.

As métricas de alcance e engajamento são medidas quantitativas do desempenho de uma publicação nas redes sociais¹². Nesse estudo foram observadas as seguintes métricas de alcance: curtidas e comentários.

As publicações foram realizadas em conta específica do Instagram® (*pesquisa.cientifica.bio*) na forma de textos, imagens e ilustrações no formato carrossel, sendo sete postagens no *feed* organizadas de acordo com as áreas temáticas, na seguinte sequência: 1) Fisiologia da unha; 2) Onicomicose; 3) Higiene da unha; 4) Tratamento da Onicomicose; 5) Escamas micológicas. Além disso, oito infográficos foram postados nos *Stories* durante o período da pesquisa.

Esse envio das postagens na conta do Instagram® ocorreu semanalmente nos meses de setembro e outubro de 2023. Para avaliar os resultados da divulgação científica, foram observadas as métricas de engajamento, como curtidas e comentários, além da análise da percepção do público em relação à qualidade e relevância do assunto.

3. Resultados e Discussão

Por meio do levantamento bibliográfico realizado para elaboração das postagens no Instagram® de conteúdo sobre as onicomicoses, verificou-se a importância de simplificar conceitos e aspectos da doença para a população. Em meio a tantas notícias falsas, histórias fabricadas, boatos e manchetes com grande potencial de circulação no ambiente online, sobretudo em virtude do uso das redes sociais digitais, é cada vez mais necessária a abrangência de conteúdo baseado em informações científicas para promover o bem-estar social.

Na literatura, percebeu-se que o aumento progressivo da população idosa e todas as alterações funcionais envolvidas no processo do envelhecimento corroboram para alterações provenientes por declínio imunológico, como doenças por contaminações fúngicas, a exemplo da Onicomicose¹³. Considerando que os idosos estão cada vez mais utilizando as tecnologias, incluindo as redes sociais, não apenas como forma de passatempo, mas como fonte de novos conhecimentos, comunicação e interações¹⁴, o presente estudo contribui para suprir a carência em relação aos aspectos educacionais dessa faixa etária.

Após a publicação de sete postagens no perfil *pesquisa.cientifica.bio* do Instagram®, o perfil obteve 140 seguidores, sendo 72,8% de mulheres e 27,2% de homens, entre 18 e 65 anos de idade, maioria do Brasil (90,5%) mas também do Paraguai (7,9%), de Bangladesh (0,7%) e do Líbano (0,7%). Em relação às interações com o conteúdo, observou-se 2.274 reproduções, 165 compartilhamentos, com o engajamento de 14 contas, contando com 348 curtidas e 56 comentários. Além disso, perguntas dos internautas sobre Onicomicoses foram respondidas.

Na primeira postagem do perfil (Quadro 1), um texto informativo acompanhou as imagens: “Quer saber mais sobre Onicomicose? As Onicomicoses, infecções fúngicas que atingem as unhas, são muito comuns em todo o mundo. Para conscientizar a população sobre prevenção e tratamento, estamos realizando um trabalho acadêmico. Por meio de nossas redes sociais, vamos compartilhar informações científicas sobre essa condição de forma clara e acessível. Junte-se a nós e ajude a disseminar conhecimento para cuidar da saúde das unhas! Siga a nossa página, curte e compartilha para ajudar em nosso trabalho acadêmico”.

Quadro 1: Infográficos usados na primeira postagem no Instagram® sobre Onicomicose.



Fonte: Organizado pelas autoras (2023).

Ainda em relação à primeira postagem (Quadro 1), obteve-se 724 reproduções, 107 curtidas e 43 comentários, 41 com elogios pelo conteúdo e duas perguntas.

A primeira pergunta foi “Tenho uma dúvida, como pegamos o fungo na unha e quais os cuidados para não pegar?”. Resposta da pesquisadora: “A contaminação geralmente está relacionada a fatores externos, pois os fungos causadores de problemas crescem em ambientes escuros, úmidos e fechados. Usar sapatos fechados e apertados, situações que impeçam a respiração das unhas são perigosas, pois é um ambiente ideal para a contaminação. Cuidados simples podem fazer a diferença na saúde das unhas, como evitar andar descalço, usar meias de algodão, trocar as meias diariamente, não compartilhar toalhas, luvas e/ou calçados com outras pessoas, colocar os calçados para arejar após o uso, manter as unhas sempre cortadas por um(a) Podólogo(a) e, por fim, utilizar kit individual e esterilizado para o tratamento das unhas”.

A segunda pergunta em relação à primeira postagem foi: “Por que a unha fica oca?” Resposta da pesquisadora: “Um sinal muito comum da infecção causada por fungos é a unha oca ou descolada, que ocorre quando a unha se separa do leito ungueal, deixando um espaço vazio entre eles. No entanto, nem toda unha que fica descolada ou oca tem micose.

Às vezes, um trauma e/ou o uso de sapatos fechados e apertados pode provocar esse descolamento. Além disso, se a unha estiver mudando de cor, ficando amarelada, possivelmente a infecção fúngica também está instalada. Conforme a doença avança, a unha pode ficar mais escura, tornar-se bem grossa e até endurecida”.

A postagem sobre Fisiologia das Unhas encontra-se ilustrada Quadro 2.

Quadro 2: Infográficos utilizados no Instagram® sobre Fisiologia das Unhas.

Fonte: Organizado pelas autoras (2023), com base nas fontes 2, 15-19.

Juntamente com os infográficos (Quadro 2), foi acrescentado no Instagram® o seguinte texto informativo: “Saiba mais sobre Fisiologia das unhas! O crescimento das unhas é um processo contínuo e altamente regulado. A matriz ungueal, localizada sob a cutícula, é responsável pela produção de células queratinizadas que formam a placa ungueal¹⁵. O crescimento médio das unhas é de aproximadamente 3 milímetros por mês¹⁶. Sobre a estrutura da unha, é composta principalmente por queratina, uma proteína fibrosa². A placa ungueal é a parte visível da unha e é suportada por várias estruturas, incluindo o leito ungueal, a matriz ungueal e o leito ungueal proximal. Essas estruturas desempenham papéis fundamentais na integridade e na resistência das unhas. Além de sua função estética, as unhas desempenham um papel importante na proteção das pontas dos dedos. As unhas fornecem suporte e rigidez às pontas dos dedos, permitindo uma maior precisão no toque e na manipulação de objetos¹⁷. A falta de cuidados com as unhas pode levar a problemas como infecções fúngicas, unhas encravadas e quebras. É importante adotar práticas de cuidados com as unhas, como o corte adequado, a hidratação e a proteção contra traumas.

Muitos distúrbios podem afetar as unhas, incluindo deformação e distrofia, lesões, infecções e unhas do pé encravadas. As infecções podem envolver qualquer parte da unha, podendo ou não alterar seu aspecto. A maioria das infecções das unhas é fúngica (onicomicose), mas podem ocorrer infecções bacterianas e virais. A compreensão da fisiologia das unhas é fundamental para manter sua saúde e beleza, bem como para identificar e tratar problemas relacionados a elas. Deixe sua dúvida nos comentários estaremos aqui para sanar todas elas! Compartilhe essa informação”. Na segunda postagem (Quadro 2), com 413 reproduções, 34 curtidas, foram obtidos apenas seis comentários, cinco com elogios ao conteúdo e uma pergunta: “O que fazer para as unhas dos pés não encravarem mais?” Para responder à questão, a pesquisadora indicou o link de um vídeo explicativo sobre a importância da podologia. Segue o link:

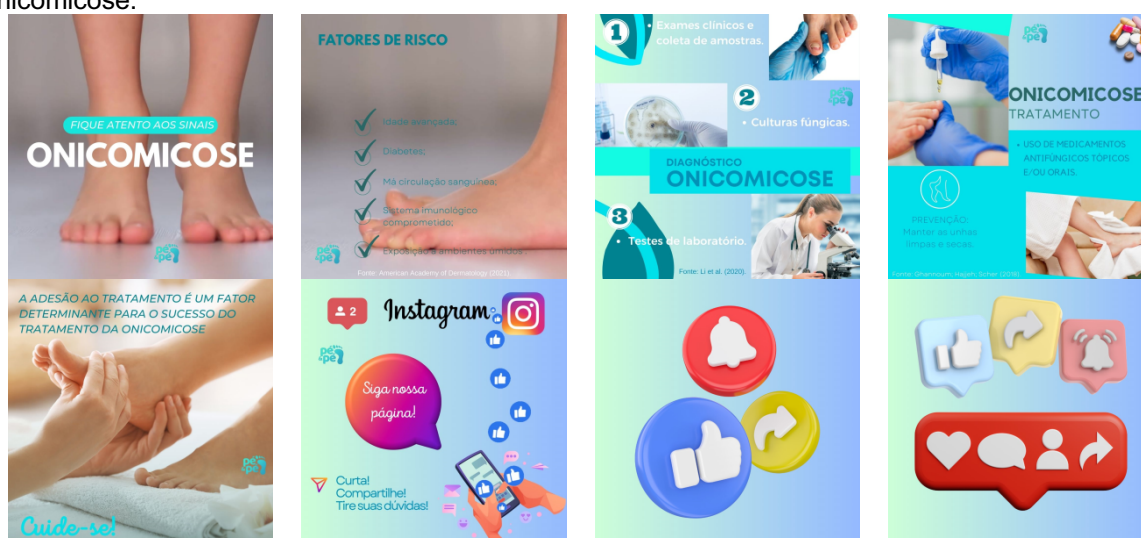
<https://www.instagram.com/reel/CnXeuI9Nflv/?igshid=MzRIODBiNWFIZA%3D%3D>.

Além disso, escreveu o texto: “Cortar as unhas corretamente parece ser fácil e sem nenhum segredo, mas esse simples gesto quando feito da forma inadequada pode trazer sérios problemas além de muito incomodo e dor nas unhas. As unhas devem ser cortadas respeitando sempre o seu formato original, já que as pontas

deixadas nos cantos normalmente acabam inflamando ocasionando as doloridas e incessantes unhas encravadas [...]” e acrescentou “caso ainda fique com alguma dúvida pode nos enviar, estamos à disposição para responder todas elas”.

A terceira postagem foi sobre o diagnóstico da Onicomicose (Quadro 3), com o seguinte texto informativo: “Fique atento aos sinais da Onicomicose. Fatores de risco: idade avançada; diabetes; má circulação sanguínea; sistema imunológico comprometido; exposição a ambientes úmidos. Como diagnosticar? Exames clínicos e amostras; culturas fúngicas; testes de laboratório. Qual o tratamento? Uso de medicamento antifúngicos tópicos e/ou orais e manutenção das unhas limpas e secas”. Nesta postagem (Quadro 3), foram observadas 304 reproduções, 33 curtidas e apenas um comentário com elogio do conteúdo.

Quadro 3: Infográficos postados no Instagram® sobre fatores de risco, diagnóstico e tratamento da Onicomicose.



Fonte: Organizado pelas autoras (2023), com base nas fontes 1-3.

A quarta postagem foi sobre o impacto causado pelas Onicomicoses na vida das pessoas (Quadro 4), e foi acompanhada do seguinte texto informativo: “As infecções fúngicas nas unhas podem ser debilitantes! Elas resultam em: isolamento social; redução da autoestima; estigma social; desemprego. As alterações ungueais não são sinais de maus hábitos de higiene e não representam ameaças à saúde das pessoas ao redor. Você apresenta alguma alteração ungueal? Procure por diagnóstico e tratamento o mais rápido possível!”.

Quadro 4: Infográficos postados no Instagram® sobre Onicomicose.

Fonte: Organizado pelas autoras (2023), com base na fonte 3.

Observou-se na quarta postagem (Quadro 4) 165 reproduções, 32 curtidas e uma pergunta: “Qual o tempo de tratamento necessário para curá-la?” Resposta da pesquisadora: “A duração do tratamento completo para curar a micose da unha varia em média de seis meses a um ano, pois depende do crescimento das unhas, que é um processo lento”.

A quinta postagem foi sobre curiosidades a respeito da Onicomicose, com informações científicas (Quadro 5), e foi acompanhada do seguinte texto informativo: “Você sabia? Onicomicose é uma infecção fúngica que afeta as unhas e pode causar alterações na aparência e textura delas¹. É uma condição comum e pode afetar até 20% da população adulta e pode ser causada por diferentes tipos de fungos, incluindo dermatófitos, leveduras e fungos não dermatófitos². Diabetes, idade avançada, má circulação, sistema imunológico comprometido e exposição a ambientes úmidos são fatores de risco para desenvolver Onicomicose³. Dica: Seque os pés muito bem, principalmente nos espaços entre os dedos, com toalha fina, seca e limpa”. Observou-se nesta postagem (Quadro 5) 257 reproduções, 42 curtidas e três comentários com elogios sobre o conteúdo.

Quadro 5: Postagem no Instagram® com informações científicas sobre a Onicomicose.



Fonte: Organizado pelas autoras (2023), com base nas fontes 1-3.

A sexta postagem foi sobre higiene das unhas (Quadro 6) e foi acompanhada do seguinte texto informativo: “A higiene das unhas desempenha um papel fundamental na saúde e no bem-estar geral, ajudando a prevenir infecções e promover uma aparência saudável. As unhas podem ser um reservatório de microrganismos, tornando a higiene das mãos, incluindo a limpeza das unhas, uma prática crucial para profissionais de saúde e o público em geral¹⁸. É importante manter as unhas curtas e limpas, evitando o acúmulo de sujeira e microrganismos sob as unhas¹⁹. Manter as unhas secas e limpas, bem como evitar o compartilhamento de utensílios de manicure, são medidas essenciais para prevenir infecções fúngicas nas unhas²⁰. Produtos químicos presentes em esmaltes de unha e removedores podem causar reações alérgicas e dermatites. A exposição a esses produtos químicos pode ser minimizada com o uso de luvas de proteção e evitando a aplicação excessiva de esmalte²¹”. Nesta postagem (Quadro 6) obteve-se 190 reproduções, 28 curtidas e apenas um comentário com emoji de aplausos ao conteúdo.

Quadro 6: Infográficos postados no Instagram® sobre higiene das unhas.

Fonte: Organizado pelas autoras (2023), com base nas fotos 3, 14-16.

A sétima postagem foi sobre as escamas micológicas (Quadro 7) e foram observadas 221 reproduções, 41 curtidas e uma pergunta: “Quando ficam umas manchas brancas nas unhas é pelo uso excessivo de esmalte ou pode ser micose?” Resposta da pesquisadora: “As manchas brancas na superfície das unhas podem indicar o início de uma micose ou o envelhecimento do esmalte. É recomendado passar pela avaliação de um profissional”.

Quadro 7: Infográficos postados no Instagram® sobre escamas micológicas.

Fonte: Organizado pelas autoras (2023), com base nas fontes 19-21.

Em relação aos *Stories* (Quadro 8), observou-se 34 curtidas e nenhum comentário, o que se justifica pelo fato de que esse formato de postagem só fica disponível por 24 horas.

Quadro 8: Imagens postadas nos *Stories* sobre onicomicose.

Fonte: Organizado pelas autoras (2023), com base na revisão bibliográfica^{1,2,3}.

As redes sociais têm o potencial de alcançar um amplo público e desempenham um papel crucial na educação sobre condições de saúde²², como a Onicomicose. Assim, é possível desmistificar equívocos comuns e incentivar as pessoas a procurarem ajuda médica quando necessário²³.

Ao compartilhar dados científicos sobre a Onicomicose no Instagram®, profissionais de saúde e educadores podem capacitar indivíduos a tomar medidas preventivas e buscar tratamento adequado, melhorando a qualidade de vida^{24,25}. Dessa forma, não apenas aumenta a conscientização sobre a Onicomicose, mas também promove a importância da higiene e cuidado adequados das unhas^{26,27}. A interação no Instagram® permitiu que a pesquisadora respondesse a dúvidas e fornecesse informações personalizadas sobre a Onicomicose, promovendo uma abordagem mais próxima e acessível.

Em síntese, a divulgação científica sobre Onicomicose no Instagram® desempenhou, e vai continuar desempenhando, um papel importante na educação pública, na conscientização sobre a condição e na promoção de medidas preventivas e tratamento adequado^{27,28}.

4. Conclusão

A capacidade das redes sociais de alcançar um público diversificado torna essa plataforma uma ferramenta poderosa na divulgação de informações de saúde e na promoção do bem-estar da população. A divulgação científica sobre Onicomicose, uma infecção fúngica das unhas, no Instagram®, foi fundamental para conscientizar pessoas sobre essa condição, seus riscos e tratamentos.

Apesar do período curto de observação das publicações a respeito das Onicomicoses, apenas dois meses, foi possível verificar que essa ferramenta é eficaz para a popularização de conteúdos científicos.

Como a página vai continuar com a divulgação, espera-se que ainda ocorra um maior alcance da disseminação das informações, atingindo maior número de interações (curtidas, comentários, compartilhamentos, entre outras). Além disso, que esse estudo inspire mais pesquisadores sobre a importância da popularização da ciência, de maneira efetiva e didática, traduzindo termos e conceitos incompreendidos pela maioria em busca do bem-estar social.

Referências

1. Li R, Cai J, Ma Y, Wang R, Li G, Li C. **Diagnosis and treatment of onychomycosis: A review.** *Mycoses.* 2020;63(9):893-902. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/myc.13132>. Acesso em: 03 mar 2023.
2. Ghannoum MA, Hajjeh RA, Scher R. **Fungal nail infections (onychomycosis): A never-ending story?** *PLoS Pathog.* 2018;14(9):e1007250.
3. American Academy of Dermatology. **Fungal nail infections.** 2021. Disponível em: <https://www.aad.org/public/diseases/nails/fungal-nail-infections>. Acesso em: 03 mar 2023.
4. Gupta AK, Deanne D, Foley KA. **Topical Therapy for Toenail Onychomycosis: An Evidence-Based Review.** *Am J Clin Dermatol.* 2014;15:489-502. doi: 10.1007/s40257-014-0096-2.
5. Friedrich, A. **Fungal Nail Infection (Onychomycosis).** *Medscape.* 2020. Disponível em: <https://emedicine.medscape.com/article/1105828-overview>. Acesso em: 05 mar 2023.
6. Lipner SR. **Onychomycosis: a review of current topical and systemic treatments.** *J Clin Aesthet Dermatol;* 2018;11(10):21.
7. Gupta AK, Simpson FC, Spinelli HM. **Onychomycosis: strategies to minimize treatment duration.** *Skin therapy lett.* 2017;22(1):1-4.
8. Thiollent, M. **Metodologia de Pesquisa-ação.** 1ª ed. São Paulo: Saraiva; 2009.
9. Oliveira GS, Cunha AMO, Cordeiro EM, Saad NS. **Grupo Focal: uma técnica de coleta de dados numa investigação qualitativa?** In: *Cadernos da Fucamp, UNIFUCAMP,* 2020;19(41):1-13.
10. Sampaio TB. **Metodologia da pesquisa.** 1ª ed. Santa Maria: UFSM, CTE, UAB; 2022.
11. Tripp D. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica.** *Educação e Pesquisa.* 2005;31(3):443-466.
12. Kaplan AM, Haenlein M. **Users of the world, unite! The challenges and opportunities of social media.** *Business horizons.* 2010;53(1):59-68.
13. Costa EFM; Andrade L. **A importância da atuação podológica na prevenção e tratamento de infecções fúngicas em idosos.** *Revista Ibero-Americana de Podologia.* 2019;1(1):1-12. doi: 10.1016/j.jaad.2018.03.062.
14. Wasserman C, Grande TPF, Machado LR, Behar PA. **Redes sociais: um novo mundo para os idosos.** *Novas Tecnologias na Educação.* 2012;10(1):1-10. doi: 10.22456/1679-1916.30863.

15. Haneke E. **Anatomy of the nail unit and the nail biopsy.** Semin Cutan Med Surg. 2015;34(2):95-100. doi: 10.12788/j.sder.2015.0143.
16. Grover C, Bansal S. **Effect of green network and emission tax on consumer choice under discrete continuous framework.** Environ Econ Policy Stud. 2021;23:641–666. doi: 10.1007/s10018-021-00312-y.
17. Berker D et al. **British Association of Dermatologists' guidelines for the care of patients with actinic keratosis 2017.** British Journal of Dermatology. 2017;176(1):20–43. doi: 10.1111/bjd.15107.
18. Larson E, Aiello AE. **The Guideline for Hand Hygiene in Health-Care.** Settings: Recommendations of the Healthcare Infection Control Practices Advisory Committee and the HICPAC/SHEA/APIC/IDSA Hand Hygiene Task Force. In: Hand hygiene after patient care. American Journal of Infection Control. 2012;30(6):S143-S161.
19. Tosti A, Iorizzo M, Piraccini BM. **Androgenetic alopecia in children: report of 20 cases.** Br J Dermatol. 2005;152(3):556-9. doi: 10.1111/j.1365-2133.2004.06279.x.
20. Gupta AK, Versteeg SG. **The role of shoe and sock sanitization in the management of superficial fungal infections of the feet.** Journal of the American Podiatric Medical Association. 2019;109(2):141-149.
21. Warshaw EM, Wang MZ, Mathias CG, Maibach HI. **Allergic Reactions to Nail Acrylate among Nail Technicians and Clients.** Dermatitis, 2012;23(1):16-20.
22. Elewski BE, Hughey LC. **Pathogenesis, Clinical Presentation, and Treatment of Onychomycosis in Patients with Human Immunodeficiency Virus Infection.** J Am Acad Dermatol. 2017;76(4):698-705. doi: 10.1016/j.jaad.2016.08.054. PMID: 28325394.
23. Lipner MD, Scher, RK. Onychomycosis: **Clinical overview and diagnosis.** J Am Acad Dermatol. 2019;80(4):835-851. doi: 10.1016/j.jaad.2018.03.062.
24. Smith AB, Jones CD. **The Role of Social Media in Health Education: A Review.** Health Education Journal. 2020;79(2):114-124.
25. García-Caro MP et al. **Effectiveness of the Instagram Social Network in the Health Education of Nursing Students.** International Journal of Environmental Research and Public Health. 2019;16(19):3582.
26. Bravo JC et al. (2018). **Evaluation of the Impact of a Social Media Dermatology Curriculum on Medical Students' Learning and Satisfaction.** Journal of Medical Internet Research Medical Education. 2018;4(2):e11209.
27. Lopez AT et al. **Instagram as a Dermatology Education Platform: A Pilot Study.** Dermatology Online Journal. 2021;27(8).

28. Hamel LM et al. **Social Media Use Among Patients and Dermatologists: An Observational Study**. Journal of Medical Internet Research Dermatology. 2017;3(2):e13.